

Gestão Pública Em Saúde: Aplicabilidade De Tecnologias Da Informação E Comunicação (Tics)

Izaias Loureiro Tavares
Universidade Do Estado Do Amapá

Ewerton Helder Bentes De Castro
Universidade Federal Do Amazonas

Janderson Costa Meira
Universidade Federal Do Paraná

Bruna Letícia Da Silva
Universidade Federal De Santa Catarina

Gabriela Monteiro Da Silva
Uninorte

Gabriel Cutrim Silva
Universidade Federal Do Maranhão

Rosane Da Conceição Lago Carvalho
Universidade Federal Do Maranhão

Bianca Vieira Da Silva
Hu-Ufma / Ebserh

Heitor Costa Azevedo De Lucena
Unifacisa

Anselmo De Paula Carvalho
Instituto Federal Do Amazonas - Ifam

Rosiane Costa Vale
Ceuma

Joubert Caetano Amaral
Uemg - Universidade Do Estado De Minas Gerais

Resumo:

A pesquisa exploratória teve como objetivo analisar a aplicabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na gestão pública em saúde. Utilizando uma abordagem qualitativa e entrevistas em profundidade com doze gestores de saúde pública no Brasil, a pesquisa identificou que as TICs desempenham um papel crucial na melhoria da eficiência operacional e na qualidade dos serviços de saúde. Os resultados destacaram que a automação de processos através das TICs permite uma alocação mais eficiente de recursos e uma resposta mais rápida às necessidades emergentes da população. A integração de sistemas de informação facilita uma tomada de decisão baseada em evidências, melhorando o acesso aos dados clínicos dos pacientes e promovendo uma gestão mais eficaz e transparente dos serviços de saúde. Além disso, as TICs têm o potencial de fortalecer a participação dos cidadãos na gestão da sua própria saúde, através de plataformas digitais que oferecem informações acessíveis e permitem o monitoramento remoto de condições crônicas, contribuindo para

melhores resultados de saúde. No entanto, a pesquisa também identificou desafios significativos, como a resistência à mudança entre os profissionais de saúde e a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura e capacitação. Portanto, conclui-se que políticas públicas robustas e estratégias bem delineadas são essenciais para maximizar os benefícios das TICs na gestão pública em saúde, garantindo uma abordagem adaptável e eficiente para enfrentar os desafios contemporâneos do setor.

Palavras-chave: *Gestão pública em saúde; TICs; Tecnologias.*

Date of Submission: 22-07-2024

Date of Acceptance: 02-08-2024

I. Introdução

A gestão pública em saúde constitui um desafio complexo que envolve a coordenação eficiente de recursos, políticas públicas e serviços para garantir o bem-estar da população. Esse campo abrange desde a formulação de políticas até a execução de programas de saúde, enfrentando questões como financiamento, acesso equitativo e qualidade dos serviços prestados. A eficácia da gestão pública em saúde depende não apenas de decisões estratégicas bem fundamentadas, mas também da capacidade de integrar inovações tecnológicas que possam otimizar processos e melhorar resultados (Dermino, 2019).

Os avanços tecnológicos têm desempenhado um papel crucial na transformação do setor de saúde. Desde o desenvolvimento de novos tratamentos até a gestão de grandes conjuntos de dados, a tecnologia tem possibilitado avanços significativos na pesquisa médica, diagnósticos mais precisos e melhores práticas de gestão de saúde. Ferramentas como inteligência artificial, análise de big data e telemedicina têm revolucionado a maneira como os serviços de saúde são entregues e administrados, promovendo maior eficiência e qualidade no atendimento (Guimarães et al., 2019).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são fundamentais nesse contexto, representando um conjunto de recursos tecnológicos que facilitam a coleta, o armazenamento, o processamento e a transmissão de informações de maneira rápida e segura. No campo da saúde pública, as TICs têm sido aplicadas em diversas áreas, desde a gestão de prontuários eletrônicos até sistemas integrados de informação em saúde, permitindo uma visão abrangente e integrada das necessidades e dos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde (Uchida et al., 2020).

A aplicabilidade das TICs na gestão pública em saúde se manifesta em várias frentes. Primeiramente, elas viabilizam a interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação, facilitando o compartilhamento de dados entre instituições de saúde, profissionais e pacientes. Além disso, as TICs contribuem para a melhoria da eficiência operacional, com a automação de processos administrativos e a gestão mais eficaz de recursos humanos e materiais. Por meio de plataformas digitais e aplicativos móveis, as TICs também promovem o engajamento dos cidadãos na gestão da sua própria saúde, oferecendo informações relevantes e possibilitando o monitoramento remoto de condições crônicas (Bender et al., 2024).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a aplicabilidade do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na gestão pública em saúde. A justificativa para a realização desta pesquisa reside na importância da melhoria contínua dos serviços de saúde pública, que enfrentam desafios persistentes como a necessidade de redução de custos, o aumento da eficiência operacional e a garantia de acesso igualitário aos serviços de saúde.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) emergem como ferramentas estratégicas capazes de potencializar a gestão pública em saúde, permitindo uma abordagem mais integrada, precisa e eficiente na coleta, análise e utilização de dados. A pesquisa busca não apenas explorar como as TICs podem otimizar processos e melhorar a tomada de decisão na saúde pública, mas também destacar boas práticas e desafios a serem superados para uma implementação bem-sucedida dessas tecnologias.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, focada na análise da aplicabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na gestão pública em saúde. O objetivo foi investigar como essas tecnologias podem ser utilizadas para melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde em instituições públicas.

A amostra foi composta por doze gestores de instituições públicas de saúde brasileiras, selecionados para representar diferentes realidades e contextos dentro do sistema de saúde pública do país. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevistas em profundidade. As entrevistas foram estruturadas com base em um roteiro previamente elaborado, contemplando questões que exploravam a experiência dos gestores com o uso atual de TICs, os benefícios percebidos, os desafios enfrentados e as expectativas em relação ao futuro dessas tecnologias na gestão pública em saúde.

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise dos mesmos utilizando a técnica da análise de conteúdo. Esse método permitiu identificar padrões, categorias e temas emergentes nas respostas dos entrevistados,

proporcionando uma compreensão aprofundada sobre como as TICs estão sendo aplicadas e percebidas na gestão pública em saúde no Brasil.

III. Resultados E Discussões

Os resultados desta pesquisa revelaram as percepções entre os gestores de saúde pública entrevistados, destacando suas visões e experiências em relação à aplicabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na gestão pública em saúde. Conforme apontado pelos entrevistados, as TICs desempenham um papel crucial na melhoria da eficiência operacional e na qualidade dos serviços prestados. A interseção entre tecnologia e gestão pública em saúde foi identificada como essencial para enfrentar os desafios contemporâneos, como a necessidade de redução de custos, o aumento da complexidade dos serviços de saúde e a demanda por maior transparência e acesso à informação.

Os gestores enfatizaram a importância de adaptar as práticas de gestão para aproveitar plenamente os benefícios das TICs, como destacado pelo entrevistado E2, que mencionou que "a automação de processos através das TICs permite uma alocação mais eficiente de recursos e uma resposta mais rápida às necessidades emergentes da população."

Os respondentes E10 e E8 destacaram, respectivamente, que "a integração de sistemas de informação através das TICs é fundamental para uma gestão mais eficaz e transparente dos serviços de saúde. Isso não apenas facilita o acesso aos dados clínicos dos pacientes, mas também promove uma tomada de decisão baseada em evidências e alinhada com as necessidades reais da população" e "a implementação de TICs na gestão pública em saúde não deve ser vista apenas como uma modernização tecnológica, mas como uma oportunidade de promover uma cultura organizacional mais ágil e adaptável às mudanças do ambiente de saúde."

Os relatos reforçam a ideia de que as TICs não são apenas ferramentas tecnológicas isoladas, mas sim fundamentais para transformar a maneira como os serviços de saúde são administrados e entregues à população. A integração de sistemas de informação permite uma visão mais holística das necessidades de saúde, facilitando a coordenação entre diferentes unidades e profissionais de saúde. Evidencia-se a importância de uma abordagem estratégica na adoção de TICs, que não apenas automatize processos, mas também capacite os gestores a tomarem decisões mais informadas e rápidas em resposta às demandas emergentes da população.

Além disso, a pesquisa evidenciou que as TICs possibilitam a interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação dentro das instituições de saúde, facilitando o compartilhamento de dados entre profissionais de saúde e melhorando a coordenação do cuidado ao paciente. Isso não só otimiza os fluxos de trabalho internos, mas também contribui para uma prestação de serviços mais integrada e centrada no paciente. Conforme apontado pelo respondente E1, "as TICs integram toda a instituição, facilitando assim a gestão dos dados para a tomada de decisões."

A pesquisa revelou que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel crucial na promoção da interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação dentro das instituições de saúde. Essa interoperabilidade facilita o compartilhamento de dados entre profissionais de saúde, o que, por sua vez, melhora significativamente a coordenação do cuidado ao paciente. Ao otimizar os fluxos de trabalho internos, as TICs não apenas aumentam a eficiência operacional, mas também promovem uma prestação de serviços mais integrada e centrada no paciente. A integração proporcionada pelas TICs é fundamental para uma gestão de dados mais eficaz, facilitando assim a tomada de decisões informadas e melhorando os resultados para os pacientes.

Outro ponto destacado foi o potencial das TICs em fortalecer a participação dos cidadãos na gestão da sua própria saúde, através de plataformas digitais e aplicativos móveis que oferecem informações acessíveis e possibilitam o monitoramento remoto de condições crônicas. Os gestores reconheceram que essa abordagem não apenas aumenta o engajamento dos pacientes, mas também pode levar a uma melhor adesão aos tratamentos e a uma redução das internações hospitalares desnecessárias.

Contudo, a pesquisa também revelou desafios na implementação efetiva das TICs na gestão pública em saúde. A resistência à mudança e a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura e capacitação profissional foram identificados como obstáculos importantes. O entrevistado E9 ressaltou que "a falta de recursos adequados para a manutenção e atualização dos sistemas de TICs pode comprometer a sustentabilidade dessas iniciativas a longo prazo."

O resultado destacado revela desafios cruciais na implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na gestão pública em saúde. Primeiramente, a resistência à mudança entre os profissionais e gestores é mencionada como um dos principais obstáculos. Essa resistência pode derivar de uma variedade de razões, como a cultura organizacional estabelecida, o medo do desconhecido ou a percepção de que as novas tecnologias podem perturbar a rotina de trabalho.

Outro desafio significativo mencionado é a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura e capacitação profissional. A implementação efetiva das TICs requer não apenas aquisição inicial de tecnologia, mas também recursos constantes para manutenção, atualização e expansão dos sistemas. Essa observação sublinha a importância não apenas de investimentos financeiros, mas também de planejamento estratégico para garantir

que os sistemas de TICs permaneçam relevantes e operacionais ao longo do tempo. A falta de recursos pode não apenas limitar a eficácia das TICs na gestão pública em saúde, mas também prejudicar a confiança dos usuários nos sistemas tecnológicos implementados.

Assim, a análise dos resultados sugere que, apesar do reconhecimento do potencial das TICs para transformar a gestão pública em saúde, é crucial enfrentar esses desafios com políticas públicas robustas e estratégias de implementação bem delineadas. Isso inclui o fortalecimento da capacidade institucional, o desenvolvimento de parcerias colaborativas e o incentivo à inovação tecnológica no setor público de saúde.

IV. Conclusão

A pesquisa exploratória sobre a aplicabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na gestão pública em saúde proporcionou uma compreensão sobre os desafios e oportunidades dessa integração tecnológica. Os resultados evidenciam que as TICs desempenham um papel crucial na melhoria da eficiência operacional, na qualidade dos serviços prestados e na promoção de uma gestão mais integrada e centrada no paciente.

Os gestores entrevistados destacaram que a automação de processos através das TICs possibilita uma alocação mais eficiente de recursos e uma resposta mais rápida às necessidades emergentes da população. Além disso, a integração de sistemas de informação permite uma tomada de decisão baseada em evidências, facilitando o acesso aos dados clínicos dos pacientes e promovendo uma gestão mais eficaz e transparente dos serviços de saúde.

A pesquisa também revelou que as TICs têm o potencial de fortalecer a participação dos cidadãos na gestão da sua própria saúde, através de plataformas digitais e aplicativos móveis que oferecem informações acessíveis e possibilitam o monitoramento remoto de condições crônicas. Esse aspecto não só aumenta o engajamento dos pacientes, mas também pode contribuir significativamente para a melhoria dos resultados de saúde e a redução das internações hospitalares desnecessárias.

No entanto, apesar dos benefícios evidentes, os desafios na implementação das TICs na gestão pública em saúde não podem ser negligenciados. A resistência à mudança por parte dos profissionais e gestores de saúde foi identificada como um dos principais obstáculos. Essa resistência pode ser atribuída à cultura organizacional estabelecida, ao medo do desconhecido ou à percepção de que as novas tecnologias podem alterar negativamente a rotina de trabalho.

Outro desafio crítico mencionado foi a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura tecnológica e capacitação profissional. A falta de recursos adequados para a manutenção e atualização dos sistemas de TICs foi ressaltada como uma ameaça à sustentabilidade dessas iniciativas a longo prazo. Isso sublinha a importância de políticas públicas que não apenas incentivem a adoção inicial de tecnologias, mas também garantam recursos adequados para manutenção e expansão dos sistemas ao longo do tempo.

Diante desses desafios, a conclusão da pesquisa enfatiza a necessidade de políticas públicas robustas e estratégias de implementação bem delineadas para aproveitar plenamente os benefícios das TICs na gestão pública em saúde. Isso inclui o fortalecimento da capacidade institucional, o desenvolvimento de parcerias colaborativas entre setor público e privado, e o incentivo à inovação tecnológica dentro do setor público de saúde.

Em suma, enquanto as TICs oferecem oportunidades significativas para transformar positivamente a gestão pública em saúde, é essencial abordar os desafios identificados com um compromisso contínuo com a modernização, capacitação e investimentos estratégicos. Somente assim será possível alcançar uma gestão de saúde pública mais eficiente, acessível e adaptável às demandas crescentes da sociedade contemporânea.

Referências

- [1] Bender, J. D. Et Al. O Uso De Tecnologias De Informação E Comunicação Em Saúde 1 Na Atenção Primária À Saúde No Brasil, De 2014 A 2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(1):1-9, 2024.
- [2] Dermino, M. P. Gestão Eficiente Na Saúde Pública Brasileira. *Jmpbc, Journal Of Management & Primary Health Care*, [S. L.], V. 11, 2019.
- [3] Guimarães, R. Et Al. Política De Ciência, Tecnologia E Inovação Em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(3):881-886, 2019.
- [4] Lopes, J. E.; Heimann, C. Uso Das Tecnologias Da Informação E Comunicação Nas Ações Médicas A Distância: Um Caminho Promissor A Ser Investido Na Saúde Pública. *Journal Of Health Informatics, Brasil*, V. 8, N. 1, 2016.
- [5] Uchida, T. H. Et Al. Percepção De Profissionais De Saúde Sobre Utilização De Tecnologias De Informação E Comunicação. *Revista Sustinere*, [S. L.], V. 8, N. 1, P. 4-22, 2020.